

NOME: ALESSANDRA APARECIDA FRANCO

TÍTULO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE ENSINO MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE ITUIUTABA - MG

AUTORES: ALESSANDRA APARECIDA FRANCO, ALESSANDRA APARECIDA FRANCO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG - Programa de Apoio a Projetos de Extensão

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, METODOLOGIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA

RESUMO

O projeto intitulado Educação Financeira: uma proposta de ensino multidisciplinar na educação integral e integrada de Ituiutaba está sendo realizado na cidade de Ituiutaba – MG, e tem como objetivo orientar e discutir junto às unidades escolares de Educação Básica, o ensino da Educação Financeira na Educação Integral e Integrada. Nesse sentido, busca capacitar gestores e docentes para a aplicação do conjunto de saberes que envolvem a temática enquanto prática pedagógica nos processos ensino aprendizagem. O projeto iniciou-se com visitas dos alunos e da professora coordenadora, in loco nas nove Escolas de ensino integral e integrada da cidade de Ituiutaba – MG, para apresentação da proposta de trabalho junto aos gestores e docentes das Instituições de Ensino, com a finalidade de analisar adequações quando necessárias para implementação de jogo voltado para a educação financeira. Na sequência definiu-se as datas e os horários para instalação do jogo e capacitação dos gestores e docentes nas salas de informática das escolas. Os instrutores devidamente habilitados foram os alunos dos cursos de Engenharia da Computação. Em seu Artigo 22, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), prescreve que a finalidade da educação básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais CNs (BRASIL, 1998, p. 64): “se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos os quais se vêm confrontados no seu dia a dia”. É nesse sentido que a Educação Financeira definida por Hill (2009) como a habilidade que os indivíduos apresentam para fazer escolhas assertivas ao gerir suas finanças pessoais ao longo da vida, se apresenta com um caráter multidisciplinar e alinhada a educação para a cidadania. Instituída em 2010, a partir do Decreto Federal n. 7.397/2010 (BRASIL, 2010), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), baseia-se em uma mobilização cuja finalidade consiste em divulgar e implementar a Educação Financeira no Brasil. Contudo, infelizmente no que tange a Educação Financeira de crianças e adolescentes no Brasil, apesar de constar em diversos documentos oficiais nacionais que estabelecem as políticas educativas no país, dentre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (DCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), até os dias atuais nada houve acerca da implantação da temática na proposta das redes públicas. Segundo Saito (2007, p.7) “[...] não há especificamente trabalhos sobre a implantação da Educação em Finanças Pessoais nos currículos nacionais”. Com um formato de ensino pluriversitário, apoiado na transdisciplinaridade, o projeto tem contemplado aos estudantes a aplicação prática dos conteúdos aprendidos na sala de aula, impedindo que o ensino se torne abstrato e independente das realidades sociais. Percebeu-se que a absorção de conhecimentos técnicos por parte dos alunos é progressiva, e está condicionada à existência de um problema real e atual, aqui compreendida como a não qualificação de docentes para o uso de jogos enquanto ferramenta no processo ensino aprendizagem na educação de tempo integral e integrado. Nessa perspectiva os alunos têm percebido a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na produção de soluções de transformação social elaboradas para necessidades atuais de uma comunidade de forma adequada. Os resultados do projeto ainda que parciais, permitem concluir que a avaliação da aprendizagem por processo, via criação e implementação de uma extensão universitária, é de extrema validade acadêmica, porque permite identificar o comportamento e o conhecimento adquiridos pelo aluno por fases do processo, avaliando, portanto, situações dinâmicas do seu aprendizado, contextualizadas, e respeitando as suas aspirações e o seu status psicossocial. Além da aplicabilidade prática do conhecimento teórico, aprendido na universidade, os alunos têm desenvolvido habilidades humanas, de planejamento, organização e tomada de decisões. No que se refere aos gestores e docentes, observou-se interesse em adaptar as instalações dos laboratórios para uso do jogo enquanto recurso metodológico. Também observou-se disposição, entusiasmo e vontade dos participantes para aprendizagem e manuseio do jogo apesar das dificuldades de domínio acerca de recursos tecnológicos. Por suas pretensões e abrangência atingida, o projeto tem contribuído sobremaneira para emissão de novos olhares e discussões acerca da problemática em questão provocando junto à comunidade escolar reflexões sobre a necessidade de políticas públicas que viabilizem a capacitação de professores para o uso de ferramentas das tecnologias da informação e comunicação no ambiente educacional em especial aqueles promotores de ensino em período integral e de forma integrada.

